

O PIBID E A QUESTÃO DE GÊNERO: CONTRIBUIÇÕES PARA A MUDANÇA DE PARADIGMAS E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL¹

Bárbara Pinheiro Baptista²

Lúcia Valadares Sartório³

Márcio Rufino Silva⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo centra-se em analisar a abordagem da temática de gênero em escolas do município de Seropédica através do Projeto de Iniciação à Docência da UFRJ do curso de História. A investigação buscou compreender as metodologias utilizadas no trabalho docente bem como os referenciais teóricos que embasam sua atuação. Essa pesquisa parte da perspectiva de que as instituições de ensino devem permitir que os alunos disponham de instrumentos conceituais para se posicionarem com embasamento nas mais diversas questões sociais, tornando-os capazes de compreender e respeitar as diferenças. A metodologia da pesquisa consiste em analisar os relatos de bolsistas do PIBID de História da UFRJ de Seropédica acerca de seus trabalhos abrangendo a temática de gênero, ambos com o objetivo de demonstrar a necessidade de tratar tais questões no âmbito da educação. Esses relatos que eu analisei fazem parte de uma prática corriqueira entre os bolsistas do programa, em que sempre após a aplicação de alguma aula ou oficina, nós deveríamos escrever sobre os objetivos daquela atividade, como foi a receptividade da turma ao tema abordado, quais foram os resultados ao final e suas impressões gerais. Tendo em vista que a escola é um espaço formativo de produção coletiva de conhecimento e discussão de ideias, o programa emerge como um agente de transformações, ao estimular o pensamento crítico de jovens da Baixada Fluminense. Sendo uma instituição primordial na sociedade, a escola não está destituída das maneiras de pensar e se relacionar hegemônicas numa dada sociedade. Nesse sentido, levando em conta a expressividade da influência neoliberal no contexto brasileiro, constata-se que a educação é um meio essencial para a difusão em massa dos ideais liberais. Esses princípios dão um teor meritocrático ao ensino, baseando-se em noções de livre escolha e competição, concebendo a educação a partir de um viés mercadológico. Assim, uma educação emancipadora deve se opor à práticas normatizadoras e homogeneizadoras, rejeitando os pressupostos discriminatórios da sociedade patriarcal. A partir da concepção de Istvan Meszáros, a educação tem como tarefa a superação do capital, tendo em vista uma transformação radical do modelo econômico e político hegemônico, em contraste com estratégias reformistas que oferecem soluções paliativas. Nessa perspectiva, a educação tem a função vital de viabilizar a superação do capital e da construção não mais pautada pela exploração, pela produção de mercadorias e pelo lucro exorbitante das classes dominantes. Tendo como objetivo a emancipação humana e uma mudança social significativa, a educação é propulsora da construção desse novo ordenamento. Dito isto, pode-se inferir que o projeto promove melhorias no âmbito educacional ao propiciar uma formação docente de qualidade, bem como ao reconhecer a relevância das discussões relativas às questões de gênero e étnico-raciais. Com esse trabalho, podemos reconhecer o papel fundamental da educação, tendo em vista que esta possibilita reflexões sobre os direitos humanos, enfatizando a importância da cidadania em busca de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Palavras-chave: Educação. Gênero, Feminismo. Formação docente.

¹Grupo de Iniciação Científica orientado pelos professores Márcio Rufino Silva (DEGEO/IA-GPEPE) e Lúcia Valadares Sartório (DTPE/IE-GEPH).

²Discente do curso de História, ICHS/UFRR

³Professora do DTPE/IE-GEPH/UFRRJ

⁴ Professor do DEGEO/IA-GPEPE



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. E. D.; CORREA, S. Igualdade e desigualdade de gênero no Brasil: um panorama preliminar, 15 anos depois do Cairo. In: **ABEP, Brasil, 15 anos após a Conferência do Cairo**, ABEP/UNFPA, Campinas, 2009.

ARAÚJO, V. F. ; RIBEIRO, Eduardo Pontual. “Diferenciais de salários por gênero no Brasil: uma análise regional”. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 33, n. 2, abr-jun. 2002.

CASTRO, M.G., Gênero e Raça: desafios à escola. In: SANTANA, M.O. (Org) **Lei 10.639/03 – educação das relações étnico-raciais**

HIRATA, H; KERGOAT, D. “Novas configurações da Divisão Sexual do Trabalho”. **Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, vol. 37, no 132, set.-dez. 2007.

MARRACH, S. – Neoliberalismo e educação. In GUIRALDELLI JR, Paulo – **Infância educação e neoliberalismo**. São Paulo: editora Cortez, 1996.

MEC. **Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2010**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002326/232699POR.pdf>>

MESZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo, Boitempo, 2005.

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes**. São Paulo, Quatro Artes, 1979.

_____. **O Poder do Macho**. São Paulo, Moderna, 1987

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica.** Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, pp.11-12, 1990.

SIQUEIRA, T. Joan Scott e o papel da história na construção das relações de gênero. **Revista Ártemis**, v.8, jun. 2008, pp.116-117.



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>